



Sábado

01-08-2019

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Política

Dimensão: 660 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 64

VÁ LÁ À SUA VIDA

A maioria absoluta do PS nas próximas eleições é uma realidade cada vez mais possível. Se assim for, nos próximos quatro anos, António Costa tem um aparelho faminto para alimentar. As golas são trocos. Com maioria absoluta, os negócios serão outros

A maioria absoluta é inflamável

BASTOU UMA PEQUENA FAÍSCA PARA O INFLAMADO

EDUARDO CABRITA revelar o que nos espera em caso de maioria absoluta do PS. Os tiques de autoritarismo estão todos lá, apesar de escondidos nos últimos anos. Mas, de todos os herdeiros da velha escola socrática, o ministro da Administração Interna foi o menos resistente: primeiro, atirou-se ao presidente da câmara de Mação, depois classificou as notícias sobre a gola inflamável como “irresponsáveis” e “alarmistas”, e, por fim, pasme-se com a descoberta, avisou, num tom crispado, um jornalista que o carapuço do microfone também era inflamável.

Ora, para quem a memória é mais do que os posts do dia anterior, o registo do ministro Eduardo Cabrita reenviados, claramente, para o estilo autoritário dos governos de José Sócrates, cujas principais caras povoam o Executivo de António Costa. Aliás, o próprio Sócrates chegou a dizer que ele era o “chefe” (democráti-

co) que a direita sempre sonhou ter. Mas, nos últimos anos, percebeu-se que é à esquerda que a noção de “chefe” é mais acarinhada, por muito que Rui Rio tente implementar o estilo no PSD ou Assunção Cristas queira ser a patroa do CDS. Basta ver a facilidade com que, no passado, o Bloco de Esquerda pedia a demissão de ministros, secretários de Estado, porteiros e afins e o sentido de Estado que atualmente evidencia. A obediência ao chefe António Costa impõe-se perante a (dita) irreverência.

Com uma maioria absoluta à porta, o Governo vai dando pequenos sinais do que será um Partido Socialista maioritário no parlamento, contando com a apatia da direita e com entusiasmo à sua esquerda. Aliás, a sobrevivência do Bloco de Esquerda e do PCP está diretamente ligada a um governo de direita ou a uma maioria absoluta do PS. Se se mantiver o atual

contexto de coligação parlamentar, ambos os partidos acabarão diluídos no eleitorado do PS. A maioria absoluta socialista dar-lhe-á a oportunidade de regressarem às raízes, ao protesto, à oposição pura e dura, em resumo, à prova da existência.

Enquanto isto, o PS tem o caminho aberto para o poder absoluto e, para quem esteja atento, já começou a dar sinais de como pretende exercê-lo. A sindicância à Ordem dos Enfermeiros é um claro exemplo de um modo de governação, que não se sente impedido de mandar entrar meia dúzia de funcionários governamentais numa ordem profissional.

Este modo de estar no Governo reenvia-nos, claramente, para aqueles anos dourados de José Sócrates, para a arrogância do poder, do clima de críspação, da afronta, da tomada do poder. Não tenham dúvidas: é isto que nos espera nos próximos quatro anos, caso os socialistas tenham uma maioria absoluta. Tal como nos últimos quatro anos, António Costa vai consolidar o seu poder, dando pequenos reбуçados a Catarina Martins e a Jerónimo de Sousa que, em vez de fazer oposição, se entretêm a contar vitórias partidárias perante o eleitorado.

Enquanto isso, como se viu nas últimas semanas, o poder socialista vai tomando conta do Estado e dos negócios com o Estado. Começamos com as golas, na maioria absoluta o campeonato será outro. É assim que, há muito, o aparelho sobrevive: apoia o líder e depois é recompensado. Nuns eventuais quatro anos de maioria absoluta, o PS tem muitas bocas para alimentar, muitas pequenas e médias empresas lideradas por militantes para capitalizar, grandes obras para pôr em marcha e um vastíssimo património imobiliário do Estado que será posto à venda. Só falta mesmo arranjar outro Pinto Monteiro para a Procuradoria-Geral e um Arons de Carvalho qualquer para a Entidade Reguladora da Comunicação e tudo fica pronto a governar(-se). □



Subdirector
Carlos Rodrigues Lima